

A CADA MUDANÇA UMA SUPRESSÃO

Área temática: Linha 3 Teoria e Práticas Pedagógicas

CATENA, Cláudia Elaine; MIGUEL, José Carlos

claudia.catena@unesp.br

jc.miguel@unesp.br

O presente trabalho objetiva, mediante pesquisa bibliográfica e documental, abordar como o trabalho com Proporcionalidade é proposto no Projeto EMAI (Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e verificar se o mesmo favorece o desenvolvimento do conceito, devido às mudanças sofridas. O embasamento teórico se situou no contexto da Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e colaboradores. O método escolhido para analisar os dados localizados é o materialismo histórico-dialético. Os resultados parciais indicam que o material destinado aos alunos, se limitam ao campo do conhecimento empírico uma vez que a abordagem inicial desse material sobre o conceito de proporcionalidade se resume à apresentação de atividades. Já no material destinado aos professores são apresentadas algumas sugestões de encaminhamento das atividades propostas, que podem favorecer o desenvolvimento do conceito proporcionalidade, se forem organizadas de maneira que levem os alunos a atribuir sentido aquilo que estão aprendendo. Com a reformulação do Ensino Fundamental e o ingresso de crianças a partir dos seis anos de idade no primeiro ano escolar e com a divulgação pública dos resultados de avaliações em larga escala, o governo federal sentiu a necessidade de definir o que se espera da escola nos anos iniciais e através do Ministério da Educação e Cultura (MEC), organizou ações para melhoria da aprendizagem e da qualidade do ensino, principalmente nas escolas públicas. Com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), programa lançado pelo MEC em 2012, a alfabetização foi compreendida na perspectiva do letramento, que valoriza o saber dos estudantes, os ajudando a compreender os modos como a sociedade organiza suas experiências com o auxílio da Matemática, promovendo compreensão e leitura de mundo, além da formação continuada de professores. Após o golpe que tirou a presidente Dilma Rousseff do poder, o país assistiu a uma descontinuidade de um projeto nacional que vinha obtendo resultados. Com a nova equipe do Ministério composta por especialistas convidados e por representantes de grupos empresariais, a BNCC é homologada de maneira aligeirada, ocasionando uma mudança na área da Matemática com relação aos campos abordados, que passam a ser cinco: Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade. Embora havendo comprometimento com o letramento matemático, o reduz a um processo para o desenvolvimento de competências. A BNCC reconhece a Proporcionalidade como parte do conjunto de ideias fundamentais que produzem articulações entre si e sua importância para o desenvolvimento do pensamento matemático dos alunos. Em 2019 a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, homologa o Currículo Paulista, conforme proposto pela BNCC, agrupando as habilidades a serem desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, Probabilidade e Estatística, estas, reúnem um conjunto de ideias fundamentais, como Equivalência, Ordem, Aproximação, Variação, Interdependência, Representação e Proporcionalidade. Os materiais do Projeto EMAI, passam por reformulação e apesar dos esforços, perdem sua essência, desde sua forma impressa, até seu conteúdo, que aparece de maneira mais enxuta, provocando um esvaziamento e acarretando numa ruptura de currículo em rede, retrocedendo para uma proposta de currículo linear.

Palavras-chave: Educação. Educação matemática. Ensino Fundamental. Proporcionalidade. Projeto EMAI.